

LIÇÃO 12

2.300 TARDES E MANHÃS E A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO (PARTE 2)



Deus declarou por meio do profeta Amós que não faria coisa alguma sem “**primeiro revelar Seus segredos, aos Seus servos, os profetas**” (Amós 3:7). Todas as profecias na Bíblia foram dadas ao povo de Deus com o objetivo de prepará-lo para os eventos que ainda aconteceriam e envolvê-los no cumprimento dos desígnios divinos.

A profecia das “2.300 tardes e manhãs” é a profecia mais longa da Bíblia e chega até nossos dias. Ela traz revelações surpreendentes sobre a vinda do Messias e a conclusão do grande plano de salvação. Hoje aprenderemos quando termina o período dos 2.300 anos e o que aconteceria no final deles.

APRENDENDO JUNTOS

■ 1. De acordo com a profecia, quando ocorreria a purificação do santuário? Daniel 8:14

Já vimos em nosso último estudo que este santuário a ser purificado era o celestial, e isto aconteceria apenas ao término do período profético. Logo, para sabermos quando terminam os 2.300 anos, basta descobrirmos quando eles começam. Para isso estudaremos agora o capítulo 9 de Daniel.

■ 2. Qual foi o motivo da oração de Daniel? Daniel 9:1-3, 17, 18

Nabucodonosor, rei de Babilônia, invadiu Jerusalém três vezes. Na primeira invasão, em 605 a. C., os príncipes foram feitos escravos e levados para Babilônia, e entre estes estava Daniel (2 Reis 24:14; Daniel 1:3-6). A cidade de Jerusalém e o Templo de Salomão foram destruídos somente na terceira invasão babilônica, que ocorreu no ano 586 a. C. (ver 2 Reis 25:8, 9).

Através do profeta Jeremias Deus predisse que o cativeiro babilônico duraria 70 anos (Jeremias 25:11), e que depois deste tempo Deus levantaria o libertador, Ciro, para trazer Seu povo de volta à Jerusalém (Isaías 45:1). A queda de Babilônia no ano 539 a. C. levou Daniel a estudar as profecias, especificamente de Jeremias, que fala do período de 70 anos que duraria o cativeiro (Jeremias 25:11, 12; Daniel 9:2).

Transcorria o primeiro ano de Dario, filho de Assuero, ou seja, cerca de 538 a. C. Desde que Daniel fora levado cativo à Babilônia (605 a.C.) já havia passado 68 anos. A Medo-Pérsia acabara de derrotar Babilônia e faltavam agora apenas dois anos para o povo judeu voltar para a sua terra natal. Então Daniel orou para que Deus cumprisse Sua promessa e libertasse Seu povo.

Daniel pensava que a profecia da purificação do santuário de Daniel 8:14 se referia a restauração do templo e da cidade de Jerusalém, que estavam em ruínas.

■ 3. O que aconteceu enquanto Daniel orava? Daniel 9:21-23

O anjo Gabriel foi enviado para explicar a Daniel a “visão” (Daniel 9:23). Que visão? A visão das 2.300 tardes e manhãs (Daniel 8:14), visão esta que Daniel não havia compreendido (Daniel 8:26, 27). Contudo, ao invés de falar dos 2.300 dias proféticos, que alcançariam o tempo do fim e a

purificação do santuário, ele introduz a profecia das 70 semanas. Daniel havia orado por seu povo e pelo santuário terrestre que estava desolado, por isso o anjo se limita a um período menor relacionado com o povo de Daniel e sua cidade, Jerusalém.

70 SEMANAS PROFÉTICAS

■ 4. Que outro período profético relacionado aos 2.300 anos foi também mencionado pelo anjo? Daniel 9:24

A palavra “determinadas” aqui pode ser traduzida literalmente como “cortadas”, ou seja, as 70 semanas ou 490 anos seriam cortados do período maior de 2.300 anos. Este período de tempo seria destinado ao povo judeu para: (a) fazer cessar a transgressão, (b) dar fim aos pecados, (c) expiar a iniquidade, (d) trazer a justiça eterna, (e) selar a visão e a profecia e (f) ungir o santo dos santos (Daniel 9:24). Em outras palavras, o Céu esperava arrependimento por parte dos israelitas e se isso não acontecesse, o povo perderia o privilégio de ser a nação escolhida.

■ 5. Que evento assinala o início das 70 semanas e também o início dos 2.300 anos? Daniel 9:25

O livro de Esdras registra três decretos referentes à repatriação dos judeus: o primeiro foi promulgado no primeiro ano de Ciro, ao redor de 537 a. C. (Esdras 1:1-4); o segundo, durante o reinado de Dario I, cerca do ano 519 a.C. (Esdras 6:1-12); o terceiro, no 7º ano de Artaxerxes, 457 a. C. (Esdras 7:1-26).

Entretanto, apenas o decreto de Artaxerxes em 457 a. C. cumpre os requisitos da profecia de Daniel 9:25, que marca o início do período profético das 70 semanas e dos 2.300 dias proféticos. Neste decreto, além de permitir a repatriação dos judeus, Artaxerxes também concedeu a eles o *status* de autonomia governamental (ver Esdras 6:14; 7:25-26).

■ 6. Como Gabriel explicou a primeira parte da profecia das 70 semanas? Daniel 9:25

O anjo dividiu a profecia em períodos:
7 semanas + 62 semanas = 69 semanas

Se cada semana possui 7 dias e estamos falando em dias proféticos, ou seja, cada dia representando um ano, assim temos o seguinte cálculo:
69 semanas X 7 dias = 483 dias proféticos /anos literais

Se partirmos do ano 457 a. C., data do decreto de Artaxerxes, e viajarmos no tempo 483 anos, chegaremos ao ano 27 d. C. Segundo o anjo, este seria o ano do aparecimento do “Ungido”, o “Príncipe” (Daniel 9:25).

■ 7. O que aconteceu no ano 27 d. C., ao fim das 69 semanas da profecia? Lucas 3:1-3, 21, 22

Tibério Cláudio Nero César foi o segundo imperador romano pertencente à dinastia júlio-claudiana. O 15º ano de Tibério César é justamente o ano 27 d.C. Este foi o ano do batismo de Cristo quando Ele recebe a unção do Espírito Santo (Mateus 3:16). Jesus estava então com cerca de 30 anos ao iniciar Seu ministério terrestre (Lucas 3:23).

Assim, podemos representar a profecia até aqui com o seguinte gráfico:



■ 8. Conforme Daniel 9:27, quanto tempo duraria o ministério terrestre de Jesus?

Jesus foi batizado no ano 27 d.C. Conforme a profecia Ele faria uma “firme aliança com muitos, por uma semana”, ou sete anos, alcançando assim o ano 34 d.C.

Que acontecimento assinala o fim desse período de aliança? Estudando o livro de Atos, encontramos o último discurso de Estevão, um dos sete diáconos da igreja primitiva (Atos 7:1-53). Após sua pregação ele foi apedrejado até a morte (Atos 7:54-58). Antes de morrer ele contemplou Jesus em pé à direita do Pai (Atos 7:55, 56), numa atitude de reprovação e julgamento à nação judaica. Isso ocorreu no ano 34 d.C. e assinala o fim dos 490 anos de oportunidade ao povo judeu como povo escolhido. Após isto Deus levantou Sua igreja para que através dela o evangelho fosse pregado a todas as nações. Saulo, que estava presente no apedrejamento de Estevão (Atos 7:58) tornou-se Paulo, o apóstolo dos gentios, e pregou o evangelho aos pagãos, gregos e romanos (Atos 9:1-9; Romanos 1:1).

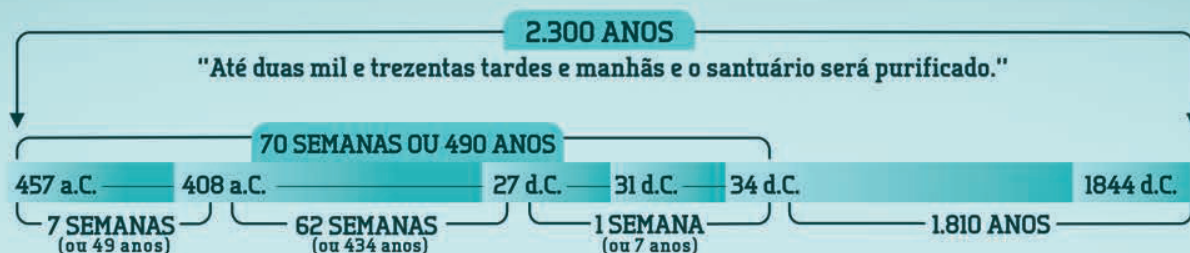
■ 9. O que aconteceria ao Ungido (Jesus) na metade da última semana? Daniel 9:27

Como Jesus fez “cessar o sacrifício e a oferta de manjares”? Ele próprio deu fim ao sistema de sacrifícios do Antigo Testamento tornando-se a própria oferta (João 1:29; 1 Coríntios 5:7). No exato momento de Sua morte, o véu do templo, que separava o local santo do santíssimo, rasgou de alto a baixo indicando assim o fim daquele sistema tipológico de salvação (Mateus 27:50, 51; Hebreus 9:11-15 e 28).



■ 10. Quando terminariam as 2.300 tardes e manhãs para que o santuário fosse purificado? Daniel 8:14; 9:25; Hebreus 9:22

A ordem para “restaurar e edificar Jerusalém” foi promulgada no ano 457 a. C. Viajando os 490 anos, dados aos judeus, chegamos ao ano 34 d. C., quando Estevão foi apedrejado. Restam ainda 1.810 anos do período maior de 2.300 anos. Basta agora adicionar os 1.810 anos restantes, e a profecia alcança o tempo exato em que se iniciaria a purificação do santuário, ou seja, 1844.



Fazendo agora um paralelo entre o 10º dia do 7º mês do calendário judaico, dia que acontecia a expiação em Israel (Levítico 16:29), com o nosso calendário gregoriano atual, chegamos ao dia 22 de outubro de 1844. Dois acontecimentos especiais ocorreram nessa data:

a) NA TERRA: No fim do século XVIII e início do século XIX vários acontecimentos geraram uma grande expectativa em torno das profecias bíblicas, particularmente do livro de Daniel. No dia 1º de novembro de 1755 ocorreu o grande terremoto de Lisboa. Vinte e cinco anos depois, no dia 19 de maio de 1780, o sol escureceu trazendo temor e expectativa a todos e, na noite imediata, a lua apareceu no céu vermelha como sangue. No dia 20 de fevereiro de 1798, por ordem de Napoleão, o papa Pio VI foi preso. Em 13 de novembro de 1833 ocorreu a famosa “queda das estrelas”. O mundo esperava por algo grandioso. De fato, o tempo do fim havia chegado, especificamente com as datas de 1798, fim dos 1.260 anos de supremacia papal (538 d.C. a 1798) e 1844, fim do período das 2.300 tardes e manhãs.

Milhares de cristãos esperavam que Jesus voltasse em 1844, justamente como resultado do estudo de Daniel 8:14. Um dos principais líderes desse período foi um fazendeiro chamado Guilherme Miller, que deu origem ao movimento milerita. Eles pensavam que a purificação do santuário fosse a Segunda Vinda de Cristo. O dia 22 de outubro de 1844 passou e Jesus não voltou. Foi uma amarga decepção. Todavia, esta decepção já estava profetizada. Em Apocalipse 10 lemos a respeito de um livrinho que João deveria tomar e comer. Na boca seria doce, mas no estômago, amargo (Apocalipse 10:8-10). Essa profecia descrevia a experiência de desapontamento que os mileritas enfrentariam. O movimento milerita deu origem a Igreja Adventista do Sétimo Dia (Apocalipse 12:17; 14:6-12), igreja que surge com a missão de restaurar a verdade de Deus deitada por

terra pelo chifre pequeno (Daniel 7:25 e 8:12).

b) NO CÉU: Quando Jesus ascendeu aos céus (Atos 1:9), Ele foi para o Santuário Celestial e deu início ao ministério de intercessão, assim como o sacerdote fazia ao longo do ano. Assim como o santuário terrestre passava por uma purificação anual, o mesmo aconteceria com o celestial. Essa obra de purificação, de acordo com Daniel 8:14, ocorreria depois de 2.300 anos, ou seja, no ano de 1844. No dia 22 de outubro deste ano Jesus dá início ao Seu ministério como Sumo sacerdote. Isso indica que estamos vivendo, desde 1844, o grande dia profético da expiação. Quando esse juízo terminar Jesus voltará a terra como “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Apocalipse 19:16), para dar a recompensa a cada um (Mateus 25:31-46) e destruir o chifre pequeno. Finalmente o reino será dado aos santos do Altíssimo e eles reinarão por toda a eternidade (Daniel 7:11, 18 e 27).

MINHA DECISÃO

Depois de descobrir que no dia 22 de outubro de 1844 Jesus deu início a obra de purificação do Santuário Celestial, ao fim da qual voltará a terra para dar a recompensa a cada um, desejo tomar as seguintes decisões:

- () Entregarei minha vida a Cristo, aceitando-O como meu Intercessor no Santuário Celestial.
- () Estudarei mais a Bíblia para que os raios de luz do Céu inundem minha vida e encham meu coração de paz e esperança.
- () Partilharei esta verdade do juízo com as pessoas que amo, para que todas se preparem comigo para a breve volta de Jesus.

Vá agora para a página 73 e preencha lá as mesmas respostas desta lição.